

4ª PARTE (povoamento e economia)

1. O povoamento rural: uma aproximação ao Algarve Oriental	533
1.1. Introdução	533
1.2. O povoamento anterior ao período islâmico	538
1.2.1. O período tardo-romano e visigótico: alguns exemplos	540
1.3. O povoamento muçulmano	549
1.3.1. Fase I - islâmico antigo	552
1.3.2. Fase II - islâmico pleno e tardio	556
1.3.3. O povoamento pós-islâmico	562
2. Os sistemas defensivos	564
2.1. Introdução	564
2.2. Problemas de terminologia e de tipologia	566
2.3. Períodos de encastelamento	571
2.4. Os castelos nos períodos omíada e reinos de taifas	578
2.4.1. A morfologia e as características construtivas	587
2.4.2. O Castelo Velho de Alcoutim e o Castelo das Relíquias	592
2.5. Os castelos nos períodos almorávida e almóada	608
2.5.1. A morfologia e as características construtivas	610
2.5.2. O Castelo de Salir e outras fortificações do Algarve Oriental . .	615
2.6. Os castelos e o território do Algarve Oriental	624
3. As vias de comunicação	639
3.1. Os itinerários romanos e medievais	639
3.2. Alguns caminhos do Algarve Oriental: tentativa de análise	650
4. A sociedade e a economia	662
4.1. A estrutura da população	662

4.2. A estrutura da propriedade	669
4.3. A exploração agrícola	674
4.4. A Serra e a pastorícia	686
4.5. A exploração mineira	690
4.6. O comércio e as actividades artesanais	701

5ª PARTE (a casa e o quotidiano)

1. Os espaços domésticos	713
1.1. Os aparelhos e materiais de construção	714
1.2. A estrutura da casa	720
1.3. As estruturas para armazenamento e abastecimento de água	731
1.4. As estruturas para armazenamento de alimentos	735
2. Aspectos sobre a dieta alimentar	739
2.1. Nota introdutória	739
2.2. Os textos e a informação arqueológica	739
3. Os recipientes de cerâmica: morfologia e periodização	751
3.1. Introdução	751
3.2. Sinopse sobre as cerâmicas tardo-romanas e visigótico/emirais	752
3.3. A cerâmica islâmica no Algarve Oriental: metodologia de estudo ..	758
3.4. Interpretação morfológica e cronológica	761
3.4.1. Recipientes de cozinha	761
3.4.2. Recipientes de mesa com superfícies vidradas	771
3.4.3. Recipientes de cozinha e de mesa	778
3.4.4. Recipientes de armazenamento	785
3.4.5. Recipientes de armazenamento e de mesa	792
3.4.6. As candeias	798
3.4.7. As tampas ou testos	800
3.4.8. Alguidares	805
3.5. Os tipos de fabrico e os tratamentos de superfície	808

3.6. As decorações	811
3.6.1. Decorações em superfícies não vidradas	811
3.6.2. Decorações com superfícies vidradas	815
3.7. Síntese e periodização	818
4. Outros artefactos do quotidiano	827
4.1. Nota explicativa	827
4.2. Artefactos de vidro	828
4.3. Artefactos de metal	831
4.4. Artefactos de osso	846
4.5. Artefactos de pedra	847
Epílogo	851
Bibliografia e cartografia	861
Índice onomástico	943

ÍNDICE DAS FIGURAS

Fig. 40 - Gráfico comparativo dos sítios prospectados	534
Fig. 41 - Gráfico da distribuição espacial de todos os sítios prospectados, por coordenadas UTM	535
Fig. 42 - Localização de Myrtilis e das cidades romanas do Algarve Oriental, com indicação dos sítios referidos no texto: 1. Clarines; 2. Cortes Pereiras; 3. Vale de Condes; 4. Montinho das Laranjeiras; 5. S. Bento Velho; 6. Pedrinhas de S. Brás	551
Fig. 43 - Exemplo de núcleos de povoamento islâmico, na carta 1:200.000, folha 8, situados em torno de grandes alcarias: I. Alcaria Chã; II. Clarines; III. Alcarias de Marim; IV. Alcarias de Barranco do Tecedeiro. Pequenos casais e alcariais: 1. Cerca das Partilhas/Bilhalva; 2. Cerca das Alcarias do Laborato; 3. Achada do Mocho; 4. Cerca das Oliveiras do Lotão; 5. Casa do Galacho ou Catacho; 6. Cacela; 7. Cerro do Major; 8. Alcaria das Velhas; 9. Cerca das Oliveiras do Tesouro; 10. Cerca dos Frades/Alcarias do Cerro da Vinha; 11. Alcaria de Santa Justa; 12. Alcaria	

Cova; 13. Cerca das Oliveiras de Fonte Zambujo; 14. Cerca das Oliveiras de Balurcos. Outras alcarias, a sul da ribeira da Foupana: 15. Alcaria Queimada; 16. Alcarias de Furnazinhas; 17. Alcaria de Corte de S. Tomé; 18. Alcarias de Odeleite	560
Fig. 44 - Corte topográfico do Castelo Velho de Alcoutim, em projecção ortogonal oblíqua (30°) de curvas de nível equidistantes 5 m, visto de SO-NE, com a localização de Lourinhã I e Lourinhã II. Base cartográfica: C.M.P. 1:25000, folha 575	593
Fig. 45 - Cortes topográficos do Cerro do Castelo das Relíquias, em projecção ortogonal oblíqua (30°) de curvas de nível equidistantes 5 m, vistos de N-S e E-O, com a localização da ribeira do Vascão. Base cartográfica: C.M.P. 1:25000, folha 574	594
Fig. 46 - Modelo tridimensional do Castelo das Relíquias e do vale da ribeira do Vascão. Base cartográfica: C.M.P. 1:25000, folha 574	595
Fig. 47 - Modelo tridimensional do Castelo Velho de Alcoutim, de Lourinhã II e Lourinhã I, até ao vale do Guadiana. Base cartográfica: C.M.P. 1:25000, folha 575	596
Fig. 48 - Implantação do Castelo Velho de Alcoutim, entre o rio Guadiana e as ribeiras do Vascão e da Foupana, na carta 1:100.000, folha 46. Núcleos de povoamento com ocupação muçulmana localizados nos arredores do castelo: 1. Lourinhã II; 2. Cerro da Horta do Brejo; 3. Cerca das Oliveiras do Cerro do Lobo; 4. Santa Marta; 5. S. Martinho Velho de Cortes Pereiras; 6. Alcarial de Degracias; 7. Alcaria das Pêgas; 8. Cerca das Oliveiras de Balurcos; 9. Montinho de Corte da Seda; 10. Montinho das Laranjeiras	601
Fig. 49 - Implantação do Castelo das Relíquias, entre as ribeiras do Vascão e da Foupana, na carta 1:100.000, folha 46. Núcleos de povoamento com ocupação muçulmana localizados nos arredores do castelo: 1. Clarines; 2. Cerca dos Frades/Alcarias do Cerro da Vinha; 3. Cerca das Oliveiras do tesouro; 4. Cerro do Major; 5. Alcaria das Velhas; 6. Alcarias de Marim; 7. Alcaria de Santa Justa; 8. Casa do Galacho ou Catacho; 9. Cerca das Oliveiras do Lotão; 10. Achada do Ouro; 11. Alcaria Chã; 12. Alcaria do Cerro do Mocho; 13. Cerca das Alcarias do Laborato	603
Fig. 50 - Prováveis territórios de dois <i>husum</i> do Alto Algarve Oriental. A. Castelo das Relíquias; B. Castelo Velho de Alcoutim, abarcando círculos com um raio aproximado de 11/12 km e incluindo, para além de pequenos alcaria e casais rurais, grandes alcarias: 1. Alcaria Chã; 2. Clarines; 3. Alcarias de Marim; 4. Cerca das Oliveiras do Cerro do Lobo; 5. Alcarias	

de Barranco do Tecedeiro	604
Fig. 51 - Corte topográfico do Castelo de Salir, em projecção ortogonal oblíqua (30°) de curvas de nível equidistantes 5 m, visto de E-O, com a localização da <i>villa</i> da Torrinha. Base cartográfica: C.M.P. 1:25000, folha 588	616
Fig. 52 - Modelo tridimensional do Castelo de Salir e da área da <i>villa</i> da Torrinha. Base cartográfica: C.M.P. 1:25000, folha 588	617
Fig. 53 - O Algarve Oriental (reproduzido de GONÇALVES, 1989: 101) e os principais recintos fortificados almorávida/almóadas. Localização dos núcleos urbanos: 1. Loulé; 2. Faro; 3. Tavira; 4. Cacela. Grandes alcarias com castelo: A. Castelo de Salir; B. Castelo da Barrada; C. Cerro do Castelo de Altamora. Possíveis amuralhados mais simples e/ou torres de vigia: 1. Montado do Pereirão; 2. Fortim; 3. Cerro do Covão de Odeleite; 4. Cerro do Castelo de Vale Côvo; 5. Alcaria dos Figueirais/ Cerro do Pai Correia. Outras alcarias: 1. Benafim; 2. Querença; 3. Cortiçadas; 4. Azinhal dos Mouros; 5. Alcaria Chã; 6. Alcarias de Marim	623
Fig. 54 - Localização da <i>civitas</i> de Balsa (a ponteadado), com domínio sobre o Algarve Oriental, entre o Guadiana e a ribeira do Vascão (reproduzido de ALARCÃO, 1990: 31)	627
Fig. 55 - Rede hidrográfica do extremo oriental do Algarve, na carta 1:250.000, com a localização e distâncias entre os principais castelos de época omíada: 1. Castelo das Relíquias; 2. Castelo Velho de Alcoutim; 3. Castelos de Altamora; 4. Castelo de Cacela. Assinala-se, a ponteadado, o provável limite ocidental do território de Cacela, no momento da Reconquista Cristã, seguindo pela ribeira do Almargem, pelas linhas de água e de cotas mais elevadas	634
Fig. 56 - Cerro do Castelo das Relíquias a partir de fotografia tirada de Sul. A quase nula visibilidade de muralhas mostra bem o estado de destruição em que se encontra a maior parte dos castelos muçulmanos do Algarve Oriental (desenho de Catarina Coelho)	640
Fig. 57 - As vias romanas de Portugal (segundo MANTAS, 1993: 220) ...	643
Fig. 58 - Traçado de itinerários de geógrafos muçulmanos (com base em DOMINGUES, 1960) e localização de algumas cidades de al-Andaluz. A cheio, itinerário de Al-Istakri; a ponteadado, itinerário de Ibne Hauqal; a tracejado, hipotético caminho de Edrici, no percurso de Saltes a Sintra, pelo litoral	645

Fig. 59 - Traçados hipotéticos de algumas vias e caminhos do Algarve Oriental, sua ligação com vias do Baixo Alentejo e áreas de vestígios arqueológicos. 1. Almodôvar, com ligação a Ourique/Garvão e a Castro Verde; 2. Ligação de Giões e Alcoutim a Mértola; 3. Cortiçadas, por onde passaram as hostes de D. Afonso III aquando da Reconquista do Algarve; 4. Barranco do Velho; 5. Castelo de Salir, também com ligação directa a Almodôvar, pela serra do Malhão; 6. Ponte da Tôr; 7. Loulé; 8. Almancil; 9. Faro; 10. Miliário romano de Bias do Sul; 11. Balsa; 12. Ponte de Tavira; 13. Cacela; 14. Área de Sobral/Fornalha e Maudinheiro; 15. Via de Castro Marim; 16. Caminho Velho do Quarto; 17. Corte Velho do Guadiana; 18. Alcaria das Choças; 19. Odeleite; 20. Sítio romano do Freixo; 21. Fadagoso e caminho de Corte das Donas; 22. Álamo; 23. Montinho das Laranjeiras; 24. Montinho de Corte da Seda; 25. Vale de Condes; 26. Alcaria das Pêgas; 27. Alcoutim; 28. Castelo Velho de Alcoutim; 29. Cortes Pereiras; 30. Caminho Velho da Lourinhã; 31. Sítio romano do Enxoval; 32. Moinho da Calçada, sobre o Vascão; 33. Alcarial de Degracias; 34. Cerca dos Frades/Alcarial do Cerro da Vinha; 35. Clarines; 36. Castelo das Relíquias; 37. Giões; 38. Alcaria Chã; 39. Cerca das Oliveiras do Lotão; 40. Martim Longo; 41. Alcarias de Marim; 42. S. Bento Velho de Alcaria Queimada; 43. área de Zambujal/Malfrades; 44. Caminho Velho das Taipas; 45. Cerro dos Mouros do Cachopo; 46. Área de Mercadores e Bernalfor	661
Fig. 60 - Áreas de povoamento na sequência da conquista muçulmana (segundo CHALMETA, 1994: 162)	664
Fig. 61 - Áreas de povoamento nos finais do século IX (segundo LÉVI-PROVENÇAL, 1950: 90)	664
Fig. 62 - Moinhos de maré, ou mistos, documentados no século XVI por Duarte de Armas. 1. Castro Marim; 2. Alcoutim	686
Fig. 63 - Área geológica da faixa piritosa ibérica com a localização de: 1. Castelo das Relíquias; 2. Castelo Velho de Alcoutim (reproduzido de CARVALHO, 1979: 170)	697
Fig. 64 - Fragmentos de telhas, com inscrições, recolhidas nas prospecções do Cerro do Castelo de Altamora	720
Fig. 65 - Modos de utilização do <i>tabaq</i> e do <i>tannur</i> , na preparação e cozedura do pão (reproduzido de GUTIERREZ LLORET, 1990/91: 166, 172) . . .	750
Fig. 66 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de recipientes de cozinha	771
Fig. 67 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de	

recipientes de mesa com superfícies vidradas	777
Fig. 68 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de recipientes de cozinha e de mesa	785
Fig. 69 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de recipientes de armazenamento	791
Fig. 70 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de recipientes de armazenamento e de mesa	798
Fig. 71 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de candeias.	801
Fig. 72 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de tampas ou testos	804
Fig. 73 - Quadro morfológico e periodização dos principais tipos de alguidares	808
Fig. 74 - Decorações incisas e aplicações plásticas em superfícies não vidradas (1 a 5, 8, 9, 11 a 14) e vidradas (6, 7, 10)	812
Fig. 75 - Decorações estampilhadas sobre superfícies não vidradas (1 e 2) e vidradas (3 e 4)	813
Fig. 76 - Decorações com traços de pintura sobre superfícies não vidradas.	814
Fig. 77 - Decorações pintadas em peças com superfícies vidradas	816
Fig. 78 - Decorações em verde e manganés e corda seca parcial	819
Fig. 79 - Gráfico percentual comparativo dos artefactos de metal recolhidos no Castelo Velho de Alcoutim, no Castelo de Salir e no Castelo das Relíquias. Quadro 1. artefactos de uso quotidiano; quadro 2. pontas de lança e de besta	831